

## OS NOVOS RUMOS DA RECORD: COMERCIAL OU RELIGIOSA?

Jarassai Zamonari, Anita Simis – 3.14 – Sociologia - Ciências Sociais – Departamento de Sociologia – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Este trabalho visa apresentar os resultados preliminares sobre uma pesquisa a respeito da Rede Record de Televisão. Considerando a quase completa ausência de estudos relacionados à essa Rede, que é a mais antiga em funcionamento no Brasil, vimos a necessidade de tentar entender a transformação da mesma. Inaugurada em 1953, permaneceu sobre a administração da família Machado de Carvalho até o final dos anos 80, quando, em novembro de 1989 a emissora foi vendida para os empresários Odenir Laprovita Vieira e Edir Macedo Bezerra. Nesse momento começa uma nova fase na emissora, e é nessa fase que nos concentramos. Neste sentido, o trabalho procura entender o que é hoje a Rede Record de Televisão: qual sua identidade; comercial ou Evangélica? Como pôde ressurgir do quase anonimato para a vice-liderança de audiência? De que forma atinge ao público? É inegável que a emissora é um fenômeno de crescimento. Mas seria esse fenômeno devido à presença de Edir Macedo? Estas são as questões de que trataremos, porém consideramos que devemos começar falando sobre o início da pesquisa.

Quando o tema foi delimitado começamos a pesquisa na biblioteca da própria faculdade, passando posteriormente para bibliotecas de instituições conveniadas. Pois bem, qual não foi a surpresa ao perceber que a bibliografia específica sobre a Rede Record era mínima. O primeiro livro a que tivemos acesso é uma edição comemorativa de seus 45 anos de existência, que trata de sua história de forma um tanto superficial, e nem cita sua relação com a Igreja Universal. Existe ainda, um segundo livro que trata do tema televisão e religião, ao qual ainda não tivemos acesso, mas sabemos que se trata de um ensaio que traça um paralelo entre a Record – Universal e a Rede Vida – Católica. Os demais livros em que pesquisamos, falam sobre Tv no Brasil e não dedicam mais do que alguns poucos parágrafos à Rede Record, e normalmente falam sobre sua história e sua antiga programação. Diante de tão escassa fonte de informação, tivemos como única solução, pesquisar em fontes primárias, ou seja, artigos, reportagens e matérias em revistas especializadas e principalmente na internet, para tentar reconstruir esse tão nebuloso período de 1989 em diante. Foi realmente muito chocante descobrir que a rede mais antiga em funcionamento no Brasil, não possui estudos específicos a seu respeito. Foi chocante notar a dificuldade que é descobrir informações sobre o processo de venda da emissora, apesar de toda tecnologia que temos “a serviço da informação”. Tem sido muito difícil montar esse quebra-cabeça que é a história recente a Rede Record. Esse estudo ainda não está terminado, no entanto, queremos estruturar os resultados que já temos.

27 de setembro de 1953, o canal 7 é inaugurado às 20h com o “Boa Noite” de Hélio Ansaldo e Sandra Amaral. Com a promessa de ser uma grande emissora, é equipada com o que há de mais avançado, e cria uma nova linguagem, tendo uma programação bastante diversificada, que passa por musicais, esportes e humorísticos. O dono da emissora, Paulo Machado de Carvalho, era um apaixonado por futebol, foi técnico da vitoriosa seleção brasileira de 1958, e por isso apelidado de Marechal da Vitória. Isso explica, em parte, o destaque dado a programas esportivos na emissora. Mas o que garante algo em torno de 90% de audiência são os programas musicais como o *Jovem Guarda*. Mas, apesar de tanto sucesso, em 1966, no dia 29 de junho, um incêndio destruiu os estúdios, a central técnica e parte dos acervos da Rede. No entanto, a Record logo se recupera e coloca no ar em setembro desse mesmo ano o 2º festival de MPB, que é um sucesso absoluto e se repete em 1967.

O período de 1966 a 1972 é o mais glorioso da emissora, que é absoluta em SP, mas nem por isso deixou de enfrentar novos problemas. Parece que a história dessa emissora foi, realmente, marcada por uma série de incêndios. Em 1969 ocorreram 3: o primeiro, em janeiro, na torre de transmissão, mas por sorte os equipamentos não foram atingidos, o segundo, em março, no Teatro Record Consolação, que destruiu tudo e o terceiro, em julho, que acabou com o Novo Teatro Record, o mais bem equipado da Tv brasileira. Ainda assim, a emissora conseguiu manter sua programação no ar e confirmar sua liderança.

Com o fim dos festivais em 1969, a Record investe em comunicadores como Bolinha, Chacrinha e Raul Gil, em atrações internacionais, no jornalismo e na cobertura esportiva. Sua primeira transmissão em cores foi em 19 de fevereiro de 1972, o que demonstra que a emissora sempre se preocupou em investir em tecnologia, além de procurar manter a qualidade. No final da década de 70,

porém, a emissora passa a sofrer concorrência da rede Globo, que já é líder de audiência. No entanto, estando dispostos a voltar a crescer, os proprietários da emissora se associam a Silvio Santos, detentor de 50% das ações, e que passou a operar em conjunto com a TVS do RJ.

Nos anos 80, com o intuito de expandir, investe 1 milhão de dólares em equipamentos que permitem a cobertura total do estado de SP. Durante esse período, a emissora é marcada por constantes mudanças na programação, além de alterações na equipe. Em 1988, por exemplo, assume a direção da emissora a 3ª geração da família Machado de Carvalho, que tenta recuperar o prestígio da emissora, principalmente através do jornalismo, mas não consegue. A emissora está estacionada, não dá lucro e nem prejuízo. Se por um lado a família Machado de Carvalho quer investir, por outro Silvio Santos não quer, pois já possui a TVS em boa situação. É nesse momento que a história da Record começa a ficar nebulosa. Sabe-se que diante de tal impasse, a emissora foi vendida para Odenir Laprovita Vieira e Edir Macedo Bezerra, em novembro de 1989. Sabe-se também que, em 1990, a Igreja Universal e o próprio Edir Macedo enfrentaram problemas com a justiça. Estes só foram solucionados após a quitação da dívida com o Grupo Machado de Carvalho, o que garantiu a Edir Macedo tornar-se definitivamente proprietário da Rede Record, em 14/04/1990. No entanto, não são muito claras as circunstâncias em que tudo isso ocorreu. O que podemos afirmar é que até meadas da década de 90, a Rede Record pertencia unicamente às pessoas físicas de Odenir Laprovita Vieira e Edir Macedo Bezerra, ambos, membros formadores da Igreja Universal. Ocorre que em 1995 Odenir Laprovita Vieira, também deputado federal, propõe uma emenda constitucional que permita a instituições sem fins lucrativos, como Igrejas, participar no capital de empresas de radiodifusão. Essa participação é limitada à 30% do capital da Rede Record, restando ainda 70% para Odenir Laprovita Vieira e Edir Macedo Bezerra.

Este fato por si só já indica uma intenção de ligar diretamente a emissora à Igreja. Mas, não bastasse isso, podemos averiguar que 25% de sua programação é de teor Evangélico, trata-se da Programação Iurd que ocorre entre a 1h e as 7h da manhã todos os dias da semana. Para finalizar, é forte a suspeita de que os investimentos iniciais em equipamentos, antenas e atrações, tenham vindo diretamente dos caixas da Igreja, visto que não constam investimentos externos. O fato é que a emissora é hoje a vice-líder em muitos horários, possui mais de 90 retransmissoras e filiadas, e passou de regional à nacional, investindo agora, em outros países, principalmente no continente africano. Todo esse empenho e investimento para crescer, sem dúvida são características de emissoras comerciais, como aliás a Record se auto-denomina, no entanto, nos parece que não é só o lucro que interessa. Aqui temos também o fator evangelização embutido, e mesmo que este ocupe um lugar secundário na lista de interesses da emissora, é inegável que ele está presente, pelo menos enquanto pastores fizerem parte dos quadros da diretoria da emissora, e estiverem propondo leis que beneficiam a relação Record – Universal.

Concluindo, ressaltamos que apesar dos resultados aqui explicitados, ainda há muito a ser pesquisado. A questão da compra da emissora, a questão da propriedade da emissora, e a própria questão da sua identidade, embora comecem a ser esclarecidas, ainda precisam ser mais aprofundadas antes da apresentação de um texto final. Pretendemos dar continuidade na nossa pesquisa através, ainda, de fontes primárias, com o auxílio da internet, mas não descartamos por completo a possibilidade de ir pessoalmente aos acervos da emissora e pesquisar diretamente na fonte, questões que pareçam não estar esclarecidas por completo.

### **Referências Bibliográficas:**

- Livros

BELLINI, Antonio *Rede Record: 45 anos de história*. São Paulo. Antonio Bellini Editora e Design – 1999. 120 páginas.

MATTOS, Sérgio *A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950 – 2000)*. Salvador. Editora Pás – 2000. 176 páginas.

NOVAES, Adauto (organização) *Rede Imaginária: Televisão e Democracia*. São Paulo. Companhia das Letras – 1991. 315 páginas.

Secretaria Municipal de Cultura *Cronologia das Artes em São Paulo. Comunicação de Massa: Rádio e Televisão*. Volume 5. São Paulo. Centro Cultural São Paulo – 1996. 320 páginas.

- Sites na Internet

COSTA, Beto. **Canais Internacionais**. Revista tela viva, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/087/televisao.htm>>. Acesso: 11 de maio de 2006 17:28.

COSTA, Beto. **Carona no ônibus**. Revista tela viva, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/077/midia.htm>>. Acesso em 11 de maio de 2006, 17:49.

COSTA, Beto. **Sistemas de comunicação**. Revista tela viva, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/081/redes.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2006, 17:52

FALGETANO, Edylita; TEIXERA, Mônica; GLASBERG, Rubens. **Alternativas para a Manchete**. Revista tela viva, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/078/capa.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2006, 17:47

FALGETANO, Edylita; COSTA, Beto. **Programação capitalizada**. Revista tela viva, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/085/capa.htm>>. Acesso em 11 de maio de 2006, 17:56.

REVISÃO de planos. In: REVISTA TELA VIVA. **Gente na tela**, 1999. Disponível em: <<http://www.telaviva.com.br/revista/087/gente.htm>>. Acesso em 11 de maio de 2006, 18:04.

.